

## XX CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE MINISTRAS E MINISTROS DA CULTURA

Bogotá, Colômbia, 17 e 18 de outubro de 2019

As Ministras, Ministros e Altos Funcionários da Cultura dos países ibero-americanos, reunidos na cidade de Bogotá, Colômbia, nos dias 17 e 18 de outubro de 2019 no contexto da XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo que terá lugar em Andorra em 2020.

### **Considerando que,**

A XXVII Cimeira Ibero-Americana, destaca o compromisso dos países ibero-americanos para com a Agenda 2030 e reconhece o valor estratégico da cultura para a Ibero-América, identificando os desafios comuns, a diversidade e a riqueza cultural, como fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

O tema da Cimeira “Inovação para o Desenvolvimento Sustentável: Objetivo 2030” salienta a inovação como motor de transformação da sociedade e impulsor da sustentabilidade, preparando-nos para os novos tempos.

Para a concretização da Agenda 2030 e para a obtenção das suas metas, é importante desenvolver políticas de fomento para as indústrias culturais e a economia criativa na Ibero-América, promovendo a inovação e a criatividade ao serviço da cultura e da competitividade a fim de melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região.

A XX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Cultura reitera o acordo político adotado na Cimeira de La Antigua Guatemala, que reconhece a ligação entre a cultura e o desenvolvimento sustentável e que este é um espaço de diálogo e consenso para a concepção, execução e avaliação das políticas públicas culturais dos Estados, e dos seus programas e ações conjuntas. Para isso, a partir de 2006 a Carta Cultural Ibero-Americana estabelece que as raízes comuns, os valores, os princípios e os domínios de aplicação são a base e o fundamento do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI).

Neste sentido, a cooperação cultural ibero-americana pode contribuir para articular as expressões culturais com uma firme base histórica. Permite ainda fomentar o diálogo e a concertação para desenvolver processos de inovação cultural.

Propomo-nos consolidar o Espaço Cultural Ibero-Americano para fomentar a inovação e a criatividade na Ibero-América, promover a perspectiva de género e impulsionar a reflexão em torno das contribuições da cultura e da economia criativa para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como dos atuais desafios do setor cultural da região.

## Reconhecemos

Os progressos registados pelas nossas instituições na identificação de pontos fortes e desafios para o cumprimento das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como todos os esforços e ações intersetoriais e multinível.

A necessidade de consolidar as potencialidades das indústrias culturais e criativas, e a economia criativa, bem como de promover o desenvolvimento produtivo, a criação de emprego com qualidade e o papel desempenhado pela formulação de políticas culturais inovadoras e pelo cumprimento dos ODS.

O caráter central da diversidade cultural e da proteção e salvaguarda do património cultural material e imaterial, como fontes de unidade entre os povos dos nossos países, destacando os povos originários como dinamizadores do desenvolvimento económico com inclusão, geradores de tecido social e cidadania, e agentes fundamentais para a integração política, económica e social.

Os esforços de identificação das ações necessárias para facilitar a circulação de bens, produtos, serviços e agentes culturais na Ibero-América, já que tal representa um dos principais desafios a ultrapassar de forma conjunta.

A relevância dos direitos de autor e dos direitos conexos como fundamento das indústrias culturais e criativas, garante da diversidade cultural e da inovação, bem como a importância de avançar na harmonização das legislações da Ibero-América e na luta conjunta contra as violações da propriedade intelectual.

A importância de ultrapassar a fratura digital para conseguir um acesso democrático às TIC, em especial em áreas geograficamente afastadas que têm estado excluídas dos canais tradicionais de distribuição.

O impulso regional, nacional e local para consolidar mecanismos de participação cidadã inclusivos para a formulação e implementação de políticas públicas culturais e a prestação de contas com base nos princípios democráticos do espaço ibero-americano.

A importância de promover o ensino das artes para fomentar a criatividade, a inovação e a diversidade cultural.

A necessidade de fortalecer os sistemas de intercâmbio de conhecimentos sobre diferentes manifestações artísticas e sobre bens e serviços culturais.

A implementação por parte da SEGIB do Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana (PACCI), através do qual se aperfeiçoam procedimentos e se otimizam todo o tipo de recursos.

Os resultados de todos os Programas e Iniciativas de Cooperação Cultural do âmbito da SEGIB e as novas adesões a eles, com os quais avançamos na integração regional; facilitamos a divulgação e coprodução; fomentamos a criatividade, participação cidadã e igualdade de género; promovemos ações de preservação e difusão do património cultural material e imaterial; e favorecemos as indústrias culturais e criativas e a sua contribuição para a economia e para sociedade em geral.

Os progressos na execução dos acordos e mandatos resultantes de Declarações anteriores, descritos nos relatórios elaborados pela SEGIB e pela OIT para esta reunião, tais como as ações empreendidas para reforçar a ligação entre a cultura e a Agenda 2030.

A Agenda Ibero-Americana para o Trabalho e Desenvolvimento dos Artesanatos; a implementação por parte do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC) e da SEGIB das estratégias contidas na Agenda para Reforçar o Acesso Democrático ao Livro, à Leitura e à Escrita; os resultados alcançados pela Agenda Digital Cultural para a Ibero-América, promovida pela SEGIB; o aumento significativo de recursos digitais da Biblioteca Digital do Património Ibero-Americano (BDPI); a sistematização da Enciclopédia da Literatura da Ibero-América (ENLIBER); e a atualização do Estudo sobre Recursos Digitais na Ibero-América.

O diálogo estabelecido entre a Plataforma Ibero-Americana da Dança e o Programa de Cooperação Cultural Ibercena, que proporcionará mais visibilidade a essa disciplina e criação artística.

Os esforços realizados pela SEGIB em matéria de turismo cultural sustentável e destacamos o diálogo intersetorial, principalmente fomentado com a Organização Mundial do Turismo (OMT) para a formulação da Estratégia Ibero-Americana de Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

Os progressos efetuados pelos países para fortalecer os sistemas de informação cultural e a sua estreita relação com as Contas Satélites de Cultura, bem como o apoio da SEGIB e da OEI para esse efeito.

A importância de continuar a reforçar as plataformas artísticas ibero-americanas para a circulação dos artistas e criadores, e o alargamento de espaços para a criação e divulgação das artes, como um mecanismo para incrementar a criatividade das crianças e dos jovens.

As ações de promoção, salvaguarda e revitalização empreendidas pelos países e agentes da Ibero-América para celebrar em 2019 o Ano Internacional das Línguas Indígenas proclamado pela UNESCO.

### **Acordamos**

1. Continuar a reunir esforços e implementar ações a partir do setor cultural para o cumprimento das metas e objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para isso com medidas e políticas culturais inovadoras e participativas.
2. Renovar o compromisso de reforçar os processos culturais de âmbito local, para os potenciar e para fomentar o progresso, transformação, inclusão e coesão social através da cultura, com base no princípio de pensar globalmente para agir localmente.
3. Impulsionar a inovação na competitividade e o desenvolvimento da cultura no contexto digital, como fatores fundamentais para o acesso, criação, produção e divulgação de conteúdos culturais.
4. Promover ações estratégicas para estabelecer e desenvolver o Mercado Ibero-Americano de Conteúdos Originais das nossas indústrias culturais e criativas, em

especial das micro, pequenas e médias empresas, públicas e privadas, e restantes agentes, a fim de consolidar a economia criativa na Ibero-América, denominada em alguns países Economia Laranja, de forma sustentável, funcional e como oportunidade de desenvolvimento económico, que fomente a criação, produção, distribuição e comercialização de bens e serviços culturais. E para isso, instruir a SEGIB conjuntamente com a OEI, secretaria técnica, no sentido de assegurarem a sua coordenação regional.

5. Encarregar a SEGIB, em coordenação com a OEI, da conceção da Estratégia Regional de Cultura e Desenvolvimento a fim de promover a transformação social, económica e ambiental da Ibero-América, prestando especial atenção à diversidade cultural, indústrias culturais e criativas, património cultural e igualdade de género. A referida Estratégia incluirá, entre outros, o Plano Estratégico para Fortalecer as Indústrias Culturais e Criativas Ibero-Americanas com o objetivo de facilitar a inovação, acessibilidade, coprodução e divulgação das expressões culturais.
6. Fomentar, no âmbito das nossas competências, diálogos intersetoriais e ações de cooperação regional em matéria de direitos de autor e, especialmente, de luta contra as violações da propriedade intelectual, para favorecer a profissionalização do setor, garantir o reconhecimento e proteção dos direitos dos criadores e contribuir para o progresso no âmbito digital sustentável das Indústrias Culturais e Criativas. Para esse efeito, estabelecer um grupo de trabalho de livre adesão.
7. Incumbir a SEGIB de, com o apoio da OEI, explorar a partir do Plano Estratégico das Indústrias Culturais e Criativas, a possibilidade de fazer avançar uma Carta Ibero-Americana das Indústrias Culturais e Criativas.
8. Fortalecer e empoderar as instituições públicas, privadas e mistas no intuito de desenvolver ecossistemas de empreendedorismo sustentável para a proteção e promoção da diversidade cultural.
9. Impulsionar as plataformas de *La Cultural*, por proposta da Argentina, e dos Mercados Culturais Ibero-Americanos (MCIber), com o objetivo de alargar o seu alcance a outros países.
10. Produzir informações, dados e provas para tomar melhores decisões na concepção, implementação, monitorização e avaliação de políticas culturais e incidir intersetorialmente de maneira mais eficaz, aprofundando o trabalho das Contas Satélites de cultura, observatórios, centros de reflexão e sistemas integrados de informação cultural.
11. Facilitar todas as diligências por forma a poder contar com os investimentos necessários para conceber, implementar, rever e atualizar os instrumentos de medição da incidência da cultura na economia.
12. Promover o debate entre os países sobre as políticas de fiscalidade da cultura na Ibero-América, bem como criar espaços para o intercâmbio de experiências e informações sobre as diferentes vias de promoção das indústrias culturais e criativas.

13. Reforçar as instituições para promover ambientes sustentáveis; fortalecer as infraestruturas para eliminar disparidades no acesso à cultura; e potenciar a inspiração como fonte de criatividade e inovação, no entendimento de que a cultura é uma ferramenta que contribui para transformar as realidades locais.
14. Referendar a partir das nossas instituições e capacidades financeiras e técnicas o firme compromisso de consolidar os Programas e Iniciativas de Cooperação Cultural, enquadrados nas declarações das Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, nas reuniões ibero-americanas de Ministros da Cultura e na Carta Cultural Ibero-Americana.
15. Promover mais ações ibero-americanas de cooperação a favor da diversidade linguística que nos define e caracteriza, desenvolvendo as adequações institucionais e as linhas programáticas que a OEI, a SEGIB e os países já implementaram.
16. Fomentar, no Fórum Mundial de Ministros da Cultura convocado pela UNESCO, a visão, experiência e acordo político dos países ibero-americanos sobre cultura e desenvolvimento como quarto pilar do desenvolvimento sustentável, o que permitirá facilitar uma posição regional conjunta perante os Organismos Internacionais.
17. Encarregar a SEGIB, em conjunto com os Programas de Cooperação Cultural, da criação do mecanismo de intercâmbio de experiências sobre participação cidadã inclusiva e intercultural nas políticas culturais da Ibero-América.
18. Dar continuidade à implementação da Agenda de Acesso Democrático ao Livro, à Leitura e à Escrita.
19. Pedir à SEGIB e à OEI que promovam a criação de esquemas inovadores de colaboração intersetorial e de parceria entre instituições internacionais, nacionais, locais e não governamentais para melhorar a incidência da cultura como transformadora de realidades locais no contexto da Agenda 2030.
20. Incumbir a SEGIB, em coordenação com a OEI, da realização de um estudo de quadros regulamentares comparados em matéria de financiamento e estímulo da cultura na Ibero-América.
21. Encarregar a SEGIB e a OEI de identificar as parcerias intersetoriais e multinível que favoreçam a articulação com diversos agentes para o financiamento de projetos culturais regionais. Para isso, estabelecer grupos de trabalho sobre questões de particular interesse, por forma a explorar e partilhar modelos de cogestão e instrumentos financeiros, fiscais, parafiscais e de co-investimento para o desenvolvimento. Um primeiro encontro de peritos em economia da cultura e em cultura e desenvolvimento, terá lugar na Costa Rica em 2020.
22. Realizar um encontro entre os setores cultural e empresarial da Ibero-América, a fim de fazer avançar parcerias estratégicas para o desenvolvimento de projetos culturais comuns, a ter lugar em 2021 no Panamá.
23. Criar uma mesa técnica para fortalecer as relações público-privadas e promover o mecenato cultural na Ibero-América, que dê visibilidade à cultura como objeto de

- Responsabilidade Social Empresarial (RSE), aberta à participação dos países interessados e com o apoio técnico e financeiro da OEI.
24. Facilitar à SEGIB dados e informações para a elaboração do Relatório do *Espaço Cultural Ibero-Americano, Unidos na Diversidade*, bem como à OEI para o Estudo sobre a Segurança Social do Artista na Ibero-América e para a atualização do Estudo sobre Cultura e Desenvolvimento Económico, realizado com o apoio técnico da CEPAL.
  25. Favorecer a divulgação de conteúdos audiovisuais com ações concretas. Para esse efeito, reconhecer a importância do Ibero-mídia Digital, fomentar a distribuição das nossas produções audiovisuais e criar sinergias com o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.
  26. Aprovar a transformação da plataforma digital Retina Latina - da qual já fazem parte a Bolívia, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai - para uma plataforma ibero-americana que funcione como uma cinemateca virtual do cinema ibero-americano e um espaço de informação, conhecimento, investigação, divulgação e apropriação do património audiovisual, que resulte no alargamento de mercados e circuitos cinematográficos.
  27. Encarregar a SEGIB, em coordenação com a OEI, da concepção e implementação do Registo Ibero-Americano de Mobilidades Culturais, por forma a dispor de informações sobre intercâmbios entre criadores e gestores culturais que favoreçam a mobilidade do talento no Espaço Cultural Ibero-Americano, incentivando assim a cooperação em matéria de cultura.
  28. Aprofundar as ações ibero-americanas de Diplomacia Cultural e de Cooperação em harmonia com os Ministérios das Relações Exteriores.
  29. Que 2020 seja designado Ano Ibero-Americano da Música e encarregar os Programas Ibero-músicas e Ibero-orquestras da elaboração do seu programa de atividades.
  30. Que 2021 seja designado Ano Ibero-Americano das Bibliotecas e encarregar o Programa Ibero-bibliotecas da elaboração do seu programa de atividades.
  31. Submeter à XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra as conclusões e acordos alcançados nesta Conferência, particularmente, por serem considerados como estratégicos, os acordos 1, 3, 5, 6, 19 e 24.

## Destacamos

A realização da primeira Cimeira da Economia Laranja em Medellín, Colômbia, em setembro de 2019, que destacou a importância da criatividade, cultura e novas tecnologias para o desenvolvimento e transformação social. Os seus debates profícuos favoreceram de forma efetiva um maior entendimento dos desafios das indústrias culturais e criativas, bem como das suas diversas contribuições para a vida local, nacional e regional.

O programa das atividades desenvolvidas em todos os países em 2019 - Ano Ibero-Americano dos Arquivos para a Transparência e a Memória - e as reflexões e propostas resultantes desta comemoração.

As comemorações do V Centenário da primeira circum-navegação do globo terrestre, proeza realizada por Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano entre 1519 e 1522, que transformou para sempre a visão do mundo, acelerou o progresso das ciências e das artes e aproximou os povos da terra no primeiro processo de globalização da humanidade. Felicitamos todos os países envolvidos nas comemorações.

Os progressos alcançados pelos países da nossa região para o desenvolvimento das culturas indígenas, legado e orgulho da diversidade e interculturalidade ibero-americana, relativos à futura criação do Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas, cujo objetivo será fomentar o uso, salvaguarda e revitalização das línguas indígenas faladas na América Latina e no Caribe, bem como apoiar as comunidades indígenas e os Estados no exercício dos direitos culturais e linguísticos.

As felicitações à OEI pelo 70º aniversário da sua criação e pelo seu contributo para o desenvolvimento da região através das suas missões, bem como pela realização do festival Celebremos a Ibero-América em Madrid, em setembro de 2019.

As apostas realizadas pelo Programa Orçamento 2019-2020 da OEI, aprovado pelos representantes dos governos ibero-americanos no seu Conselho Diretivo, que será implementado através de mais de 65 projetos culturais.

A criação do Ministério da Cultura do Panamá, através do qual se consolida a sua estrutura político-administrativa e contribui para o desenvolvimento integral com uma visão acrescida e mais eficaz de participação cidadã.

A subscrição de instrumentos de cooperação técnica entre os países ibero-americanos para o fortalecimento institucional e a transferência de conhecimentos e experiências na elaboração de políticas públicas culturais.

A solidariedade para com o povo cubano pela perda da insigne primeira bailarina Alicia Alonso, que deixa um legado de excelência artística e compromisso social.

## Agradecemos

O trabalho do Ministro da Cultura do Panamá, Relator desta Conferência, bem como da comissão redatora, que permitiram registrar os debates e acordos alcançados.

À Secretaria Pro-Tempore da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra, bem como a hospitalidade do povo e do governo da República da Colômbia e da cidade de Bogotá que foi sede da XX Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura. Ao Ministério da Cultura e do Desporto de Andorra, aos Ministérios da Cultura e das Relações



Exteriores da Colômbia, à OEI como Secretaria Técnica desta reunião, e à SEGIB, agradecemos igualmente os resultados apresentados e obtidos neste importante encontro setorial.

Bogotá, Colômbia, 18 de outubro de 2019.